

Uma proposta inviável

por Tom Camargo
de Londres

Transformar parte da dívida brasileira em investimentos diretos ou em cotas de participação minoritária em empresas estatais não é algo que agrade aos bancos ingleses.

A idéia, que não é nova e não é tomada como boa, passa por inexecutável ou "apresentada fora do momento adequado".

Funcionários de dois dos maiores credores brasileiros disseram ontem a este jornal que este é um assunto para ser discutido "quando estivermos fora da crise". Mas adiantaram que suas instituições continuam contra qualquer negócio que saia da estrita linha da atividade bancária.

Há cerca de 20 dias, durante uma con-

ferência realizada em Londres sobre a crise financeira internacional, um acadêmico norte-americano defendeu a idéia da conversão dos créditos, mas teve pouca receptividade. Mesmo tendo como parceiros de mesa dois ex-presidentes do Banco Central, Carlos Langoni e Paulo Lyra, viu-se isolado ao tentar defender a proposição diante do cético e por vezes irônico chefe do departamento econômico do Barclays Bank.

Ontem, renovada a questão para estes dois banqueiros, sua primeira reação foi de minimizar a relevância do tema, atendo-se a lembrar que os bancos privados só se moverão depois de um acerto de Brasília com o FMI e repisando a importância de que se obtenha no Congresso uma chancela popular para uma nova política salarial.